



PAULA, Carlos F. de. Colégio Estadual Culto à Ciência. Diário do Povo, Campinas, 04 dez. 1956.

COLÉGIO ESTADUAL CULTO À CIÊNCIA

Diário do Povo 4-12-56

CARLOS F. DE PAULA

(Da Academia Campinense de Letras)

O dia 4 de dezembro é de festa no Colégio Estadual "Culto à Ciência". Foi nesse dia de ano de 1896 que se realizou a inauguração solene desse estabelecimento oficial de ensino secundário com a denominação de Ginásio de Campinas. Comemora-se, pois, este ano, a passagem do 60.º aniversário de reabertura das portas do antigo edifício construído em 1873 para sede do primitivo Colégio Culto à Ciência, que o hairismo lúcido dos velhos campineiros entendeu de fundar com a Sociedade Culto à Ciência com capital levantado entre os sócios.

As suas salas voltaram a ser iluminadas pela luz da instrução, que é a palavra do mestre, esclarecendo a inteligência dos moços desta terra e de tantas outras cidades, e com isso Campinas mantinha a tradição de cidade hospitaleira e culta.

A consecução dos justos anseios dos habitantes desta terra em possuírem o seu ginásio oficial, para suceder ao Colégio Culto à Ciência que se fechara em 1892 não foi tarefa de pequena monta mas o resultado de esforço obstinado por mais de três anos junto aos poderes do Estado. Nada obstante, Campinas oferecia prédio apropriado valioso patrimônio em terrenos!

O Ginásio de Campinas foi o 2.º estabelecimento oficial oriado no Estado de São Paulo, sendo o 1.º da Capital, instalado a 16 de Setembro de 1893, no antigo prédio da Escola

Normal: só após o decurso de mais de um decênio, em 1903, foi Ribeirão Preto contemplado com educandário idêntico. Estes foram, no Estado, os três primeiros ginásios oficiais, que conservam as mais honrosas tradições e continuam na sua finalidade altamente patriótica de formar a elite intelectual, adextrendo jovens para serem vitoriosos nas pugnas da existência. No presente, contam-se às dezenas os ginásios oficiais disseminados pelo Estado todo, dispondo de professores habilitados nas Faculdades de Filosofia e que passaram pelo crivo do concurso de Ingresso no magistério secundário. São outros tantos construtores da grandeza da Pátria, fortalecida com a boa formação da personalidade intelectual e cívica de seus filhos.

A inauguração do Ginásio de Campinas, hoje Colégio Estadual "Culto à Ciência", não foi, como dissemos, fácil tarefa, e pôs à prova a dedicação de conterrâneos ilustres como general Francisco Glicério e José Paulino Nogueira, e do preclaro ituano dr. Antônio Alvares Lobo, campineiro pela benemerência. São três nomes que devem ser recordados na comemoração da grata efemeride.

Após a solenidade inaugural, no salão nobre do Ginásio, presidida por dr. Antônio Dino da Costa Bueno titular da Secretaria do Interior, que corresponde à atual Secretaria da Educação, foram passados te-

legramas de saudações a Francisco Glicério e a José Paulino, que não puderam comparecer à cerimônia. Circunstância estranhável é que se achando na presidência do Estado um dos mais ilustres filhos desta terra, o dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, não se lhe enviase mensagem congratulatória. Talvez modalidade daquela época, porquanto o campineiro insigne, que durante muitos anos integrara a diretoria da Sociedade Culto à Ciência, veio a Campinas no dia 11 de dezembro, não deixando de visitar o novel instituto oficial de ensino, recebendo a melhor impressão.

O primeiro corpo docente, constituído de professores nomeados interinamente, foi substituído em 1900 e 1901 por uma notável constelação de altos valores intelectuais, que conquistaram as cátedras mediante concursos memoráveis na Capital. Com tão seletto corpo docente, o Ginásio de Campinas adquiriu alto conceito como instituto modelar. Seus alunos, quando se submetiam a exames vestibulares para o ingresso nas Academias e era descoberta pelos examinadores a sua procedência, recebiam frequentemente a seguinte advertência: Se estudou no Ginásio de Campinas, está intimado a fazer bom exame.

Os professores que se foram sucedendo, até aos atuais, não deslustraram as cátedras que receberam de seus antecessores, zelando pelo bom nome da tradicional casa de ensino, que

é incontestemente das mais importantes do Brasil. Dos professores de velha guarda, ainda vivem os drs. Henrique Augusto Vogel e Basílio de Magalhães, no gozo de merecida aposentadoria.

É seu atual diretor o prof. Euclides Pinto da Rocha, recentemente nomeado, e cuja brilhante folha de serviços prestados ao ensino é credencial de que fará excelente administração.

Quando se comemorou o jubileu do Colégio Estadual, em 4 de dezembro de 1946, a que compareceram o seu primeiro diretor dr. Mário Bulcão, já octogenário, muitos professores e inúmeras ex-alunos, procedeu-se além de outras festividades, à simbólica cerimônia do plantio de 50 árvores que a Municipalidade havia doado à casa de ensino que completava 50 anos de vida proveitosa. Foram plantadas com carinho pelos ex-alunos, cresceram, indicando em sua verticalidade o aprumo que deve seguir na conduta a mocidade estudiosa, já floresceram e suas flores lhes perfumam os sentimentos do que é belo, e já produzem sombra agasalhadora que ameniza as canseiras, num convite imperativo para a bondade.

Saudemos ao tradicional Culto à Ciência, repetindo os versos do poeta e professor Nogueira Braga:

Salve antigo solar das letras
[e das ciências!
Prossegue o teu destino; alve-
[ja inteligências!
Para a glória imortal da ter-
[ra bandetrante!